

AS VICISSITUDES DO TORNAR-SE PSICÓLOGO: “REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA”

AMORIM, Denise¹

DAMASCENO, Abiqueila¹

FERREIRA, Andréia¹

MARCHETTO, Elizete¹

MONTEIRO, Fernanda¹

LENHARDT-BOTELHO, H. Elizabeth²

RESUMO

Este trabalho busca descrever um relato de experiência voltado em específico para a avaliação psicológica e enfatizar a importância da práxis neste contexto, na formação do futuro psicólogo. A descrição do relato de experiência teve como referência, alguns autores relevantes como: SANTIAGO (1984); PASQUALI (2001), que marcaram a construção/elaboração dos instrumentos psicológicos avaliativos. Como resultado observou-se a necessidade do psicólogo possuir além da formação generalista, maior qualificação específica e experiência clínica para atuar no âmbito da avaliação psicológica.

Palavras chave: Psicologia - Avaliação Psicológica - Relato de Experiência

ABSTRACT

This paper aims to describe an account of experience focused specifically on psychological assessment and to emphasize the importance of praxis in this context, in the formation of the future psychologist. The description of the experience report had as reference, some relevant authors such as: SANTIAGO (1984); PASQUALI (2001), which marked the construction / elaboration of the psychological evaluation instruments. As a result, it was observed that the psychologist needs to have, besides the generalist training, greater specific qualification and clinical experience to act in the scope of psychological evaluation.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia- UNIVAG- Centro Universitário de Várzea Grande.

² Mestre em Saúde Coletiva, Professora de Psicologia- UNIVAG- Centro Universitário de Várzea Grande.

Este trabalho tem por objetivo relatar sobre a experiência durante a graduação no âmbito da Avaliação Psicológica, bem como servir de auxílio aos ingressantes no curso de psicologia, para terem um melhor entendimento de como se deram estas práticas. Dizendo de nossas inquietações, porém apresentando-lhes nossas conclusões positivas acerca das experiências vivenciadas ao longo da graduação e principalmente dos estágios.

O grupo é formado por cinco acadêmicas dentre as quais três cursam a segunda graduação e duas a primeira, no contexto do curso de psicologia todas almejavam a realização de um sonho, tornar-se profissional com competência para atuar nos diversos contextos enquanto ciência e profissão. É preciso ressaltar que este grupo sempre foi composto pelas mesmas integrantes desde o início do curso, onde esta convivência diária nos permitiu que os sentimentos e conhecimentos fossem compartilhados trazendo assim a reflexão para este trabalho.

A psicologia é uma ciência que transita entre as ciências humanas e da saúde, com diversas áreas de atuação e com extensas áreas de formação e conhecimento que busca proporcionar reflexão que possa sustentar a diversidade teórica e prática da profissão, propiciando oportunidades, evitando a fragmentação do conhecimento e da atuação.

A graduação em Psicologia nos possibilitou conhecer a ciência articulada entre teoria e prática, por meio dos congressos, das oficinas integradoras, dos trabalhos e simpósios, todavia, a realização dos estágios obrigatórios supervisionados, fundamentados nos princípios teóricos, históricos e metodológicos da ciência oportunizou a amplitude desse conhecimento.

A matriz curricular do curso nos proporcionou desde o quinto semestre ter contato com alguns instrumentos, procedimentos e métodos do processo de Avaliação Psicológica. Aulas teóricas que visam desde a teoria maçante da psicometria clássica e moderna até a prática realizada na clínica com pacientes para o desenvolvimento da competência técnica de se montar um processo de avaliação psicológica.

De acordo com a Resolução CFP nº 007/2003, o processo de Avaliação Psicológica requer o uso de instrumentos padronizados, entrevistas e um procedimento bem aplicado pelo profissional de psicologia para se obter um resultado satisfatório, ou seja, tais instrumentos de uso da psicologia não devem ser considerados como suficientes e únicos métodos de avaliação mas sim, em paralelo

com entrevista, observações e outros instrumentos padronizados ou não, sempre respeitando o teor científico.

Neste trabalho serão abordadas duas situações subdivididas em capítulos para reflexão, onde discorreremos sobre manuseio de instrumentos de avaliação psicológica, aprendizado, bem como nossas experiências e dificuldades perante o processo de formação em psicologia principalmente no que tange a prática de avaliação psicológica.

Cap. 1: MANUSEIO DOS TESTES PROJETIVOS

No início do 6º semestre cursamos a disciplina denominada de Testes Projetivos, a qual consta na grade curricular do curso de psicologia, com a carga horária de 90h semestrais, divididas entre teoria e prática. Nesse momento conhecemos a teoria e prática referente a aplicação dos testes projetivos utilizados na avaliação psicológica. Ao término do conteúdo programático iniciamos o treinamento para o correto manuseio dos instrumentos sob as orientações da professora e esclarecendo dúvidas.

Esta disciplina tem o importante objetivo de possibilitar o aprendizado do manuseio de testes projetivos como instrumentos que contribuem para um vasto conhecimento de interpretação no que diz respeito à tentativa de estabelecer contato com o inconsciente do analisando, embora haja questionamentos acerca da prática científica, por não demonstrar dados quantitativos, ou seja, a comprovação empírica (FORMIGA e MELLO, 2000).

O primeiro bimestre foi destinado ao estudo da teoria, das indicações e não indicações do uso desses instrumentos de avaliação psicológica e realização do *Role Playing*. A utilização desta técnica consistiu em fazer simulações com alunos na sala de aula antes mesmo da aplicação prática, estes momentos promoveram o conhecimento das habilidades dos aplicadores e os pontos que necessitavam melhorar, além disso, foi possível esclarecer dúvidas referente à aplicação dos testes, na tentativa de estarmos bem mais preparadas para realizar a prática.

No decorrer do segundo bimestre foi realizado a prática, onde uma aluna foi convidada de forma aleatória para participar da aplicação dos testes com a garantia de que estaríamos oferecendo certificado de carga horária de 10 horas. O objetivo

maior desta disciplina era vivenciar o manuseio, a aplicação e correção destes instrumentos de avaliação psicológica.

Ressaltamos que neste momento a importância era o aprendizado sobre como manejar os testes projetivos dentro de um processo de Avaliação Psicológica, e não fazer avaliação psicológica (que será descrita no capítulo posterior), desta maneira a orientação foi realizar o convite a um universitário(a) de qualquer curso, exceto psicologia, maior de idade, como voluntário e com disponibilidade para participar da aplicação de dois testes projetivos que aconteceriam em dois dias distintos.

Segundo Lopes (1998), apud, Formiga; Mello (2000), [...] é possível detectar informações projetivas tanto quando se tratar de fatores sócio-culturais quanto de fatores de variáveis internas, somente assim, entender-se-á a constituição das características psicológicas como um processo histórico-cultural. O método projetivo não se propõe apenas em se deter em medidas dos traços ou a quantificação, mas em compreender o sujeito - o que faz e não faz, a forma como faz, quando e porquê.

O procedimento de aplicação do teste foi realizado em dois encontros. O primeiro encontro aconteceu no dia 19 de maio de 2017, sendo destinado a aplicação do Teste H.T.P. (House-Tree-Person) como uma técnica projetiva de desenho que consiste em desenhar uma casa, uma árvore e uma pessoa. Este teste é utilizado para obter informações sobre como uma pessoa compreende sua individualidade em relação aos outros e ao ambiente do lar (BUCK, 2003).

O H-T-P - House-Tree-Person é uma técnica projetiva considerada como parte de uma primeira avaliação de um determinado indivíduo ou de uma intervenção terapêutica que esteja em construção (BUCK, 2003).

A aplicação do H.T.P ocorre em duas fases sendo a primeira não verbal e criativa onde convidamos a voluntária a desenhar uma casa, uma árvore e uma pessoa. A segunda fase consistiu em realizar um inquérito bem estruturado, que envolveu fazer uma série de perguntas relativas às associações do indivíduo sobre os aspectos de cada desenho. Para a realização desse teste foi utilizado em média 40 minutos.

Para a aplicação do T.A.T. - Teste de Apercepção Temática, foi necessário somente um encontro que se deu no dia 26 de Maio de 2017 e para a realização do teste foi utilizado em média 50 minutos. O T.A.T consiste em um teste de imaginação que é uma das formas de inteligência, avalia as necessidades do herói, as emoções, forças do ambiente, mecanismos de defesa, superego e o desfecho

das histórias (MURRAY, 2005).

Este teste consiste em mostrar ao voluntário algumas pranchas, uma de cada vez, e a tarefa do voluntário será inventar, para cada uma delas uma história com o máximo de ação possível, devendo a história conter início, meio e fim. As histórias do T.A.T oferecem diversas provocações como pontos de partida para associações livres. O analisando deve estar em um local que seja propício para que ele possa utilizar toda a sua criatividade, para elaborar histórias a partir da apresentação de pranchas (estas pranchas contém desenhos, imagens) que são de acordo com a idade e sexo de cada analisando. São apresentadas em média dez pranchas e o analisando tem cinco minutos para falar de cada uma sempre recebendo orientação do psicólogo a respeito do andamento do teste, finalizado em seguida com a entrevista (MURRAY, 2005).

Quando falamos em aplicação dos testes projetivos, vale lembrar da nossa primeira intervenção com o público alvo, que apesar de a voluntária ser estudante do mesmo centro universitário, não era alguém do nosso convívio diário e isto nos deu certa insegurança diante do novo, porém, nos proporcionou a experiência de conduzir um atendimento, mesmo que, com voluntário e com poucos encontros.

Essa intervenção foi de grande valia para iniciar vivência clínica de forma a contribuir para o nosso currículo profissional, visto que nem todas as instituições de ensino oferecem este conhecimento prático.

Segundo pesquisa elaborada por Bobato et al. (2016), juntamente com outras pesquisas que abrangeram algumas universidades do Estado de Santa Catarina no período de 2003 a 2010, conforme relatos de estudantes, uma das principais dificuldades descritas pelos graduandos do curso de psicologia, está relacionado a articulação entre teoria e prática no decorrer da graduação, pois os estágios ocorriam na finalização do curso e sem abrangência de todos os campos do conhecimento psicológico.

Podemos enfatizar também a respeito de instituições de ensino que atuam com a imposição de mudar suas disciplinas com carga horária presencial para disciplinas em Educação a Distância (EAD's) o que para o curso de psicologia é ainda mais dificultoso, pois o conhecimento se torna distante da prática.

Lembramos também que neste momento deste importante aprendizado nasce uma angústia, a de ainda não termos condições para oferecer devolutiva ao aluno participante do teste por não ter subsídios teóricos suficientes, por não ser o

objetivo da disciplina, e por notarmos que o voluntário também permanece na expectativa de falarmos algo em relação ao que foi aplicado, mesmo tendo sido informado por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido sobre esta prática, de que não haveria devolutiva. Apenas poderiam ser realizados encaminhamentos dos voluntários para a clínica integrada da instituição, sempre que houvesse a necessidade ou solicitação do próprio participante em ser atendido.

Importante salientar que na própria clínica integrada da faculdade existe um espaço para acolhimento dos alunos que precisam de uma intervenção especializada, sendo este serviço realizado pelo NAP (Núcleo de Atendimento Psicopedagógico) o qual conta com acompanhamento psicológico, pedagógico e assistência social. Este núcleo de apoio é exclusivo para alunos matriculados no Centro Universitário.

Acreditamos que, por ser a primeira experiência clínica do grupo, mesmo com todas as valiosas orientações recebidas para a condução dos testes houveram situações que passaram despercebidas, seja por ansiedade ou nervosismo, ou devido a teoria ainda estar em construção, sendo desta forma complementada posteriormente em outros períodos da graduação.

Assim, é possível dizer que a maturidade profissional não surge de um dia para o outro, ao contrário, se faz por meio das experiências, erros e acertos durante a profissão. “Uma profissão não é um fazer pronto que recebemos, se constrói na história de uma sociedade em um tempo histórico que permita seu surgimento” (Bock, 2008).

Um dos processos da Avaliação Psicológica diz dos direitos do testando. É notório que todo cidadão têm seus direitos garantidos através da Constituição Federal da mesma forma como os testandos possuem direitos ao participarem de pesquisas acadêmicas, sendo assim, o profissional de psicologia deve estar atento aos direitos desses testandos.

Quanto à devolutiva, nessa disciplina de testes projetivos, a voluntária não recebeu devolutiva dos testes realizados o que gerou certa angústia no grupo uma vez que sabemos do direito e do interesse do sujeito em conhecer mais sobre si mesmo, sobre os atendimentos realizados. Porém quando a entrevista de devolutiva for realizada o profissional deve seguir as regras do sigilo profissional.

Essa devolutiva dos resultados deve respeitar as regras do sigilo profissional, onde a pessoa que se submeteu aos testes deve receber as informações que sejam

do seu interesse. Além desta, somente o solicitante da testagem como por exemplo o juiz tem direito a devolutiva desde que tais informações contemplem apenas o que foi solicitado (PASQUALI, 2001).

A entrevista de devolução fornece informações sobre o diagnóstico, os resultados e encaminhamentos, não oferece conselhos, uma vez que ao atender a demanda do sujeito dificultaria seu pensamento, sua reflexão (SANTIAGO, 1984).

A competência para se realizar testes psicológicos com eficácia, vai muito além do conhecimento teórico, sendo necessário adquirir habilidades nesta prática por meio da experiência em atendimento clínico, do tempo de vivência de escuta. Segundo Pasquali (2001, p.43), “a lei considera o psicólogo não mais como babá da sociedade, mas como perito e, portanto, legalmente responsável em sua atuação profissional”.

Assim, com responsabilidade e competência técnica o profissional de psicologia torna-se especialista no contexto dos testes psicológicos.

Cap. 2: PRÁTICA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Esta prática se deu por meio da disciplina de Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico conteúdo da grade curricular no 7º semestre do curso de psicologia, com a carga horária de 90h semestrais, divididas entre teoria e prática.

O primeiro bimestre da disciplina foi destinado ao conhecimento teórico do processo de avaliação psicológica e psicodiagnóstico. Por outro lado, o segundo bimestre englobou a realização da prática, por meio da aplicação de testes referentes ao processo onde convidamos um universitário(a) da instituição para se voluntariar mediante a oferta de uma carga horária de 20h e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido da clínica integrada UNIVAG.

A seleção dos voluntários para realização da avaliação psicológica se deu da mesma forma que mencionamos no capítulo anterior, porém vale ressaltar que não foi a mesma participante.

Todo o processo de avaliação psicológica ocorreu em seis encontros, onde a princípio, dois momentos foram destinados à entrevista inicial para conhecer a

demanda e conflitos da voluntária e os demais encontros para aplicação dos testes, TAT - Teste de Apercepção Temática e HTP (House-Tree-Person) Casa-Árvore-Pessoa, sendo estes escolhidos para propiciar maior entendimento sobre as experiências afetivas e mecanismos de defesa. O último encontro foi destinado à realização da entrevista devolutiva com a voluntária.

Segundo Santiago (1984), a entrevista psicológica se dá por meio da relação entre dois ou mais sujeitos dentro de um contexto sendo caracterizada como uma relação humana.

Os dois primeiros encontros reservados para a entrevista consistiram em compreender o universo da voluntária e obter informações sobre seu repertório, desejos, sua história de vida, expectativa de futuro, enfim, sua demanda, porém foi de essencial importância para o grupo, visto nossa apreensão e dificuldades frente à necessidade de ampliar o conhecimento acadêmico para a práxis, ou seja, buscando a junção entre a teoria e a prática.

Hutz; Bandeira e Trentini (2015), definem que a entrevista pode ser realizada em diversas finalidades e conter vários objetivos, exige do profissional psicólogo um treinamento especializado. As entrevistas podem ser estruturadas, semiestruturadas e informais (não estruturadas), nas duas primeiras o entrevistador segue um roteiro de perguntas organizadas com o objetivo de colher dados que ajudem a chegar em uma hipótese de diagnóstico, o entrevistador conduz às perguntas anotando as respostas.

Em se tratando de avaliação psicológica e psicodiagnóstico a entrevista entende-se como uma sucessão de metodologias que têm por objetivo verificar fenômenos ou processos psicológicos. Ainda pode ser compreendida como um processo constituído por uma ou mais pessoas para se conhecer os atos, ideias e planos de um dos participantes (SANTOS, 2014).

Assim, durante a entrevista inicial com a voluntária por meio do método de escuta livre, buscamos analisar seu discurso, sua demanda como fenômeno psicológico para em seguida decidir sobre a necessidade ou não de se aplicar os testes psicológicos.

É evidente que o uso dos testes não é obrigatório no processo de avaliação psicológica, porém, estes servem como instrumento extra no processo de avaliação, como complemento na interpretação dos dados fenomenológicos. Segundo Hutz;

Bandeira; Trentini (2015), “a testagem psicológica é parte (e nem sempre ou não necessariamente) da avaliação psicológica”.

Quando se fala na formação profissional necessária ao psicólogo que se dispõe a realizar essa avaliação psicológica, ainda para os autores Hutz; Bandeira; Trentini (2015, p.12), “é fundamental uma formação básica nessa área para trabalhar com eficiência e qualidade”.

Dessa forma, o profissional de psicologia que se dispõe a realizar avaliação psicológica deve buscar qualificação profissional para além da graduação em psicologia, sempre visando um trabalho com qualidade satisfatória.

Assim, “espera-se que, ao completar a graduação, o psicólogo tenha, [...] conhecimentos básicos de psicometria e condições de escolher e usar adequadamente instrumentos de avaliação psicológica” (Hutz; Bandeira; Trentini, 2015, p.12).

Considerando que a voluntária não compareceu no terceiro encontro, o teste de H.T.P (Teste House-Tree-Person), foi aplicado no quarto encontro, como complemento ao processo de escuta no atendimento da mesma com o objetivo de obter mais informações acerca de sua personalidade e das relações familiares e interpessoais.

No quinto encontro utilizou-se novos elementos para concluir a avaliação psicológica, momento este em que foi aplicado o T. A. T - Teste de Apercepção Temática, sendo possível por meio da aplicação desse teste e da associação livre a qual é primordial ao procedimento uma percepção e análise posterior das histórias narradas, que sempre trazem elementos do inconsciente do sujeito.

E por fim, no sexto encontro realizamos a devolutiva com a voluntária, referente ao processo de avaliação psicológica e da análise dos resultados dos testes. “Cabe enfatizar que os resultados das avaliações psicológicas têm grande impacto para as pessoas, os grupos e a sociedade” (CFP, 2013, p.13).

O processo de avaliação psicológica tem como função auxiliar o profissional de psicologia no levantamento das demandas e proporcionar orientações ao testando no tratamento psicológico orientando-o sobre a sua responsabilidade perante às suas escolhas.

No contexto da avaliação psicológica a entrevista devolutiva tem o propósito de informar ao sujeito o resultado da sua avaliação, entretanto o principal objetivo é possibilitar que este compreenda os seus resultados.

Na realidade, o trabalho do psicólogo na entrevista devolutiva não se restringe às informações obtidas durante as partes anteriores do processo diagnóstico. As reações verbais e não-verbais do paciente e pais ao material devolvido também devem ser assinaladas, o que significa que o psicólogo procura focalizar sua atenção sobre a situação de campo atual, integrando todos os elementos existentes (SANTIAGO, 1984, p.78).

Este foi um processo de muita inquietação para nós, por se tratar do primeiro contato como acadêmicas de psicologia com um sujeito onde buscou-se realizar a avaliação psicológica, com a consciência de que ao final, seríamos responsáveis por oferecer uma devolutiva a voluntária, mediante nossa análise das entrevistas, observações e dos testes aplicados com supervisão da professora a qual lecionava a disciplina. Diante de uma falsa impressão de que em apenas seis encontros deveríamos oferecer uma solução à demanda da voluntária, ou de termos a obrigação de resolver ou apresentar explicações à paciente em um período curto de tempo.

Nesse caso deve se considerar que o tempo do sujeito é subjetivo e varia de pessoa para pessoa cabendo ao profissional de psicologia respeitar o limite de cada indivíduo, sendo este detalhe muito importante, capaz de produzir diferentes resultados no processo de avaliação psicológica.

Entendemos que a carga horária da disciplina limita as ações de aprendizado do grupo visto a ânsia de se ter mais tempo para a atividade, entretanto, a disciplina proporciona reflexões sobre o processo de avaliação psicológica, do tempo necessário, sendo este tempo diferente e subjetivo para cada indivíduo, com demandas sempre específicas. Assim, muda a demanda, muda o sujeito, altera o manejo, cada paciente é único, cada atendimento é limitado no tempo, mas também deve ser ajustado às necessidades de cada um.

Apesar do número de encontros, ficou evidente que a voluntária conseguiu compreender alguns aspectos do seu comportamento, que lhe era inconveniente e desconfortável e conseguiu falar sobre essas questões. Em seu discurso mostrou-se disposta a contribuir para que houvesse melhora em sua relação familiar. Não realizamos encaminhamento da voluntária, mas a orientamos para que desse continuidade ao tratamento psicológico.

Além da entrevista devolutiva há a obrigatoriedade da elaboração dos documentos decorrentes da avaliação psicológica, considerando que o processo de avaliação é entendido como uma coleta de dados, de estudos e interpretações de informações a respeito dos fenômenos psicológicos do sujeito. Isto posto, para a

elaboração de tais documentos o psicólogo deve apoiar-se em técnicas da linguagem escrita e nos princípios éticos, técnicos e científicos da profissão, conforme orienta a Resolução do CFP nº 007/2003.

Esta resolução consiste em um manual cujo objetivo é nortear o profissional de psicologia quanto a elaboração dos documentos decorrentes do processo de avaliação psicológica e conceder os subsídios éticos e técnicos essenciais para a adequada elaboração da comunicação escrita (CFP, 2003).

Diante da experiência em se redigir os laudos podemos dizer que a resolução serve de amparo tanto ao estudante de psicologia quanto ao psicólogo já graduado, orientando a sua prática diária.

Esses documentos produzidos pelo profissional de psicologia devem receber um destino adequado em conformidade com a ética.

Assim, há uma obrigação ética na proteção de dados de testes, onde os aplicadores devem armazenar esses dados em fichários de aço, trancados ou no caso de computador, deve se dispor de medidas de proteção eletrônicas, com a adoção por parte do indivíduo ou instituição de uma política razoável sobre o período de armazenamento, os pedidos de liberação de registros a uma terceira pessoa também seguem às normas éticas (COHEN; SWERDLIK; STURMAN, 2014).

Logo, a responsabilidade pela guarda é do psicólogo, em local adequado, sempre respeitando a ética, o sigilo profissional e o direito dos testandos, uma vez que esses documentos dispõem de informações sigilosas que dizem respeito apenas ao sujeito que se submeteu ao referido teste.

CONCLUSÃO

No decorrer de nossa jornada acadêmica, o conhecimento teórico, juntamente com a prática, nos proporcionou o acesso e manuseio dos testes psicológicos através das disciplinas voltadas para a avaliação psicológica. A avaliação psicológica não se trata apenas de um instrumento de testagem, mas tem a função de auxiliar o psicólogo no levantamento das demandas do sujeito, possibilita testar as hipóteses, ajudar o testando a se encontrar no processo de tratamento psicológico e esclarecer que o mesmo também é responsável por suas

escolhas e precisa ter acesso e esclarecimento por meio das entrevistas devolutivas.

Para auxiliar os psicólogos no exercício de suas atividades em relação a aplicação dos testes psicológicos foi criado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) no ano 2000, o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) com o objetivo de avaliar e assegurar a qualidade dos instrumentos de avaliação psicológica seguindo requisitos técnicos e sempre divulgando aos profissionais sobre a legalidade dos testes. Conforme dados do CFP, atualmente, 180 testes são considerados favoráveis para a utilização do psicólogo em seu exercício profissional.

É perceptível, a necessidade de se utilizar continuamente o conhecimento e aprendizado da avaliação psicológica no decorrer da graduação, inclusive, nas práticas de estágios externos e bem como utilizar testes específicos nos estágios que estão direcionados a orientação profissional.

É de fato necessário que todo profissional recém formado em psicologia deva procurar especialização na área de avaliação psicológica, pois a faculdade não forma um profissional especialista, todavia um psicólogo generalista, que teve acesso ao conhecimento teórico e manuseio dos principais testes, mas consciente de que precisa aprimorar este conhecimento que é necessário a todo o profissional.

Sabemos que a justificativa pelo qual a instituição de ensino disponibiliza o manuseio apenas dos principais testes seria por causa do alto valor monetário dos testes e que isso pode onerar o curso, porém, torna-se necessário pensar uma alternativa onde estes sejam citados ao longo do curso e até disponibilizados de alguma forma, uma vez que oferecem um melhor suporte prático no processo de avaliação psicológica e no desempenho profissional do psicólogo.

Percebemos, em nossa vivência que no decorrer da graduação em psicologia, seja nos momentos de conhecimento teórico em sala de aula e principalmente nos estágios realizados ao longo dos cinco anos do curso de graduação a necessidade das disciplinas teóricas acompanharem a grade curricular do estágio fora da instituição, ou seja, o ideal seria que, as matérias pertinentes ao estágio possam contribuir de forma mais abrangente no seu desempenho e estejam presentes no mesmo semestre ou até antes do início do estágio, proporcionando conhecimento teórico, suporte a prática, elevando a segurança e confiança dos graduandos no manejo das diversas situações vivenciadas em campo.

Com a experiência que tivemos na graduação, mesmo com todo o suporte teórico que recebemos e as práticas que nos foram disponibilizadas, ainda persiste uma angústia devido a sensação de incapacitados para realizarmos os procedimentos relativos à avaliação psicológica apropriada, contudo aprendemos através da ministração das aulas que uma avaliação psicológica sólida, não se constitui apenas com o conhecimento teórico, todavia essa prática exige uma adequada experiência de atendimento clínico, uma escuta psicológica apurada para desenvolver este importante ofício que compete apenas aos profissionais da psicologia.

Buscou-se com este relato de experiência enfatizar a importância da disciplina de avaliação psicológica na graduação para que se possa contribuir e solidificar o conhecimento teórico e prático dos futuros profissionais da psicologia.

REFERÊNCIAS:

BOBATO, Sueli Terezinha; STOCK, Claudia Meriane; PINOTTI, Luciane Kaiser. Formação, Inserção e Atuação Profissional na Perspectiva dos Egressos de um Curso de Psicologia. **Psicol. Ensino & Form.**, São Paulo , v. 7, n. 2, p. 18-33, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612016000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.21826/2179-58002016721933>;

BOCK, Ana Mercês Bahia; Furtado; TEIXEIRA, Odair; TRASSI, Maria de Lourdes. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008. p.86,87, 89, 92.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **O compromisso social da psicologia: contribuições da perspectiva sócio-histórica**. Revista Psicologia em foco. vol 1(1) jul/dez 2008.

BUCK, J. N. H-T-P: Casa – Árvore – Pessoa. **Técnica Projetiva de Desenho: Manual e Guia de Interpretação**. 1ª ed. São Paulo: Vetor, 2003.

COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. **Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Conselho Federal de Psicologia. C.F.P. **Cartilha de Avaliação Psicológica**. 1ª ed. 2013. Disponível em: satepsi.cfp.org.br/docs/cartilha.pdf. Acesso em: 17 de mai. 2019 às 21:49h.

CRP. **Manual de Elaboração de Documentos Decorrentes de Avaliações Psicológicas.** Resolução CFP N.º 007/2003 Disponível em http://www.crsp.org.br/portal/orientacao/resolucoes_cfp/fr_cfp_007-03_manual_elabor_doc.aspx. Acesso em 08 de Fevereiro de 2019 às 21:47h.

CFP - SATEPSI - **Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos.** Disponível em: <http://satepsi.cfp.org.br/>. Acesso em 17 de mai. de 2019 às 20:34h.

FORMIGA, Nilton Soares; MELLO, Ivana. Testes psicológicos e técnicas projetivas: uma integração para um desenvolvimento da interação interpretativa indivíduo-psicólogo. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 20, n. 2, p. 12-19, June 2000 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932000000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Feb. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932000000200004>.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli. **Psicometria.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

MURRAY, Henry Alexander. **T.A.T-Teste de Apercepção Temática** 3ª ed. adaptada e ampliada. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo 2005.

PASQUALI, Luiz. **Manual de Técnicas de Exames Psicológico:TEP.** São Paulo: Casa do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia, 2001.

SANTOS, Seille Garcia. **A Entrevista em Avaliação Psicológica.** Revista On-line IPOG. Goiânia. Edição Especial nº 008 Vol.01\2014 set\2014. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/a-entrevista-em-avaliacao-psicologica-7212133.pdf> Acesso em: 22 de fevereiro de 2019.

SANTIAGO, Mary Dolores Ewerton. Cap. 6. Entrevistas Clínicas. in TRINCA, Walter. **Diagnóstico psicológico: A prática clínica.** São Paulo: EPU, v. 10, 1984, p. 67 a 81.